

## **A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E AS AFETAÇÕES DO ENSINO REMOTO NA SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Zenaide Maria da Silva Santiago – UERN – zenaidesantiago@alu.uern.br

Maria Suerda Queiroz Moura – UERN – mariasuerdamoura@alu.uern.br

Antônia Batista Marques – UERN - antoniabatista@uern.br

Júlio Ribeiro Soares – UERN – julioribeirosoares@yahoo.com.br

### **INTRODUÇÃO AO TEMA**

A formação profissional docente é um processo no qual o sujeito pode desenvolver a capacidade de apreensão de conteúdos curriculares e de práticas metodológicas que o possibilitem o seu desenvolvimento com vistas a formação integral do indivíduo, ou seja, que a partir das subjetividades, o indivíduo possa se desenvolver como cidadão coerente, com princípios éticos, construindo sua autonomia, adquirindo responsabilidade política, social, respeitando os direitos e deveres.

Segundo González Rey (1997, p. 133) “a subjetividade é simultaneamente social e individual, uma visão que permite enxergar de maneira distinta, recursiva e contraditória a articulação entre social e o individual no complexo funcionamento psicológico humano” o que mostra necessário um olhar diferenciado a todos os envolvidos nesse contexto escolar atual, que apresenta situações adversas.

Diante do contexto atual com mudanças tão drásticas, esse trabalho pretende ampliar as discussões acerca de como o professor está sendo afetado emocionalmente e profissionalmente, tendo que se (re)inventar na sua prática pedagógica, com a inserção da tecnologia e novas metodologias para mediar o processo de ensino no modo remoto. Essa constatação está embasada nos fundamentos da Psicologia Sócio-Histórica, reconhece que o homem modifica o meio e a si próprio, se (re)construindo, sofrendo influências do meio, mediante afetações, internalizando as significações que possibilitam transformações, num movimento dialético constante.

Desse modo, mediante o turbilhão de informações e mudanças ocorridas de forma brusca e impactantes, considera-se que ocorrências significativas se deram na prática

pedagógica, as alterações emocionais vivenciadas pelos professores, podendo afetá-lo de forma imensurável com registros distintos mediante a subjetividade de cada profissional, podendo interferir na aprendizagem dos alunos, visto que, “aprendizagem não é um processo meramente individual, mas também sociorrelacional” (González Rey, 1997, p. 133). Destaca-se também as ideias de Vygotski, enfatizadas por González Rey (1997, p. 67), quando cita que “desenvolvimento potencial só é possível quando existe um relacionamento estreito”, se tornando um impulsionador mediante ações interventivas e interativas. Essas interações ficam comprometidas para muitos alunos que não dispõem dos meios tecnológicos pelos quais se dá o ensino remoto, ficando assim o professor sem poder de ação.

## **DESENVOLVIMENTO**

A escola é compreendida como uma instituição apropriada para despertar o conhecimento, tendo como função primordial garantir o acesso ao conhecimento. Porém, nesse período tão atípico que estamos vivenciando, esse processo que permeia o aprendizado está sendo comprometido, e nesse viés, evidencia-se que o professor está sendo afetado em diversos campos de sua vida, devido a situações impostas que independem do seu interesse e escolha.

Em relatos de professores, da rede pública municipal de Limoeiro do Norte/CE, constata-se algumas situações que certamente contribuem para o registro de afetações significativas: instabilidade na sua rotina; isolamento social prolongado; utilização da sua residência como espaço de trabalho; utilização excessiva de recursos tecnológicos; falta de habilidade com as tecnologias para o desenvolvimento do seu trabalho que o faz sentir-se incapaz; condições econômicas preocupantes, impossibilitando a aquisição de equipamentos necessários a nova forma de ensino, causando uma certa instabilidade; vida social afetada; dentre outros fatores que constituem sua subjetividade.

Deve-se ressaltar que a subjetividade dos profissionais da educação em suas relações no trabalho pedagógico é fundamental no processo de ensino e na superação das adversidades que o ensino remoto superpõe. Segundo González Rey (2003, p. 127), "qualquer experiência humana é constituída por diversos elementos de sentido que, procedentes de diferentes esferas da experiência, determinam em sua integração o sentido subjetivo da atividade atual desenvolvida pelo sujeito".

Nesse contexto o professor tem sido desafiado constantemente para a elaboração de estratégias didáticas que favoreçam as relações sociais e o ensino, recorrendo as aulas on-line, tendo como recursos aplicativos que permitem o acesso ao aluno em tempo real e uso de plataformas para o trabalho off-line.

Desse modo, se fez necessário inovar nas estratégias de ensino, no intuito de torná-las mais atrativas e significativas, podendo utilizar as metodologias ativas de aprendizagem, cujo principal objetivo é promover a aprendizagem de forma colaborativa, participativa, crítica e flexível, tornando o aluno mais ativo de acordo com sua vivência e contribuindo com a rotina do docente no decorrer da aula, além de aliviar sua rotina nesse âmbito pessoal.

Conforme relato de professores da rede pública municipal de Limoeiro do Norte/CE, constatamos destaque no uso de uma dessas técnicas, a sala de aula invertida. Essa técnica proporciona uma maior participação do aluno, ocorrendo uma inversão do processo tradicional, primeiro o aluno tende a internalizar os conceitos propostos pelo professor antes da aula, por meio da realização de trabalho solicitado, e posteriormente, no momento da aula, o discente discute os conhecimentos adquiridos, eliminando dúvidas e consolidando o aprendizado (GAROFALO, 2018).

Ao descrever sobre metodologias para a prática docente, Moran (2013) esclarece que toda aprendizagem é ativa em algum grau. Tal visão exige do aprendiz e do professor variadas formas de movimentação interna e externa, de motivação, interpretação, seleção, comparação, avaliação e aplicação. “As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos”, que facilitem ao aluno serem proativos, envolvidos em atividades com diferentes complexidades, sendo levados a tomar decisões, avaliando resultados, além de serem estimulados a vivência e experimentação de novas possibilidades, promovendo a superação das dificuldades e a apropriação do conhecimento em novas práticas.

No atual contexto, a situação do professor tem uma nova perspectiva, provocando diversas afetações, pois essa inconsistência de horários, dificuldades de intervir efetivamente no processo de aprendizagem do aluno, grandes mudanças de estratégias na prática pedagógica e muito tempo em isolamento social, acarreta oscilações no seu estado emocional, necessitando do apoio de órgãos educacionais e possivelmente da saúde.

Considera-se que o professor está susceptível constantemente a afetar e ser afetado de forma positiva ou negativa, e, Espinosa (2008, p. 163) esclarece que “o corpo humano pode ser

afetado de muitas maneiras, pelas quais sua potência de agir é aumentada ou diminuída, enquanto outras tantas não tornam sua potência de agir nem maior nem menor”.

Constatamos que os professores estão ansiosos, incomodados por não poder dá assistência aos alunos que não tem acesso as tecnologias, sentindo-se impotentes, angustiados com a realidade, sensibilizando-se com esses alunos e não podendo intervir para mudar a situação. Segundo relato de uma professora, ela chega a ter insônia pensando como ajuda-los, o que a deixa altamente desestruturada por não encontrar uma saída eficaz, um modo de incluir de forma integral esse aluno no processo de ensino remoto.

## **CONCLUSÕES**

Considerando o exposto, pode-se compreender que são diversas as afetações relacionadas a esse modelo de ensino remoto, proporcionando intervenções profissionais que venha contribuir com o emocional do professor, que se encontra tão abalado e sobrecarregado diante de perdas, medos, ansiedade, desequilíbrio, insônia, dentro outros diversos aspectos que influenciam na sua individualidade, desencadeando instabilidade na sua prática pedagógica. Vale salientar que a subjetividade se constitui como síntese da realidade vivida pelo sujeito e reflete nas suas ações cotidianas, bem como no seu processo de superação, tanto pessoal como profissional.

## **REFERÊNCIAS**

ESPINOSA, B. de. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GAROFALO, Débora. Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado. **Revista Nova Escola**. 25 de jun 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-avorecem-o-aprendizado>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MORAN, José Manuel. **Novos modelos de sala de aula**. Disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/modelos\\_aula.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/modelos_aula.pdf)> Acesso em: 03 mar. 2021.

REY, F. L. G. (2003). **Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

REY, F. L. G. (1997). **Epistemología cualitativa y subjetividad**. São Paulo, Educ.